

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — Nº 8 — Quinzenal — 16 de julho de 1982 — Cr\$ 50,00

Recado do Lula



Chega de roubalheira!

O deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT paulista, acaba de denunciar a corrupção que tomou conta do Banespa, o banco oficial do Estado de São Paulo, nos últimos tempos. Outros deputados paulistas, de vários partidos, vêm denunciando a corrupção em outras entidades ligadas ao Governo: a Vasp, a Eletropaulo (que muitos chamam de Latropaulo), a Caixa Econômica, a TV Cultura etc. e etc. Em outros Estados do País, parlamentares, jornalistas, políticos de oposição, sindicalistas vêm apontando a corrupção dos Governos estaduais e do Governo Federal, dos bancos oficiais, das empresas estatais e mistas, do INAMPS e de outras autarquias etc. e etc.

Como todos nós sabemos, o Estado e o Governo não produzem dinheiro. Quem produz dinheiro é o trabalhador, dando duro oito ou mais horas por dia e devolvendo tudo o que ganhou aos capitalistas, sob a forma do preço que paga pela comida, pela casa, pelo remédio, ou ao Governo, sob a forma de imposto, taxa, desconto, contribuição compulsória...

E é esse o dinheiro que meia dúzia de corruptos está usando em proveito próprio. Dinheirinho minguaço, suado, doído, que cada trabalhador ganha entregando as forças, o sangue e a vida.

Nós, trabalhadores, estamos começando a querer de volta o dinheirinho que nos estão roubando. Estamos querendo entrar na gerência e na administração das empresas do Estado, e do próprio Estado, e ver os livros, conferir as contas, para saber quem e quanto estão nos roubando.

E vamos começar a cobrar! Chega de roubalheira! Basta de tanto ladrão!

Sustada a expulsão de Javier Alfaya

P. 3

Copa: os erros que foram cometidos

P. 7

Morar está impossível

Aumentam os favelados em todo o Brasil!



Reunião dos candidatos

O PT foi o primeiro partido a reunir sua direção nacional com os candidatos majoritários do País. Isso foi em Brasília, 3 e 4 de julho. (Foto: Milton Guran/Agil).

P. 6

Pode ser adiado o I Conclat

*Sindicatos divergem
sobre a melhor data*

A Comissão Pró-CUT marcou para o final de agosto, em São Paulo, o I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat).

Todavia, têm surgido, nas últimas semanas, alguns problemas que podem levar ao adiamento do Congresso: um é a falta de local. As colônias de férias da Praia Grande (onde se realizou a Conclat, no ano passado) não foram cedidas. Busca-se, agora, um lugar alternativo no ABC.

Outro entrave é que três dos principais Estados brasileiros ainda não realizaram seus Encontros estaduais e, portanto, ainda não aprovaram, formalmente, a realização do Conclat em agosto deste ano.

E, finalmente, muitos dirigentes sindicais preferem adiar o Conclat e fazê-lo mais representativo e democrático no próximo ano.

Os Enclats do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte foram favoráveis ao adiamento.

P. 4

Socialismo estranho nas teses do PDT

P. 3

Coronéis do cacau contra Gabriela

P. 7

Reagan muda Haig mas não muda nada

P. 2

Contra a LSN



Em vários lugares do País — como em São Paulo, com missa na Sé — têm continuado os protestos contra a condenação (foto) e a prisão dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou e mais 13 posseiros. (Foto: Eurico Alencar/F4)

P. 5

Convenção e encontro de sindicalistas

*Nos dois próximos fins
de semana, em São Paulo*

A Convenção Regional do Partido dos Trabalhadores, em São Paulo, realiza-se domingo, dia 18, na Assembleia Legislativa, para homologar a chapa majoritária e as candidaturas proporcionais aprovadas nos Encontros anteriores. Com a Convenção, uma grande festa popular à qual deverão estar presentes milhares de petistas e simpatizantes.

Sindical

Também em São Paulo, nos dias 24 e 25 de julho, realiza-se o Encontro Nacional dos Militantes Sindicais do PT. Na pauta, Enclats, Conclat e CUT. São esperadas delegações de todos os Estados.

Querem matar Chico

*Contrataram jagunço por
milhares de cruzeiros*

O vereador Francisco Mendes, do Município de Xapuri, no Estado do Acre, vem sofrendo concretas ameaças de morte por parte de fazendeiros da região, ligados a poderosas indústrias do sul do País.

Chico Mendes, além de vereador, foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, é membro da direção nacional do Partido dos Trabalhadores e candidato a deputado estadual por esse partido, no Acre.

Chico tem se destacado pela sua intransigente luta em defesa dos seringueiros, que resistem à derrubada dos seringais determinada pelos grandes latifúndios.

Carta de Lula

O presidente nacional do PT, Lula, enviou carta ao ministro da Justiça, Abi-Ackel, denunciando a omissão das autoridades em proteger a vida dos trabalhadores rurais.

Última

Jair fala da greve do ABC

P. 4

Os pontos básicos da campanha do PT

P. 6

Três mil pessoas

Protesto contra as condenações da LSN

Missa pelos padres e posseiros presos

Três mil pessoas estiveram na Catedral da Sé, em São Paulo, na noite de quinta-feira, 1º de julho, para uma cerimônia de solidariedade aos padres franceses Aristides Camio e Francisco Goriou e aos treze posseiros condenados pela Justiça Militar, no dia 20 de junho, em Belém do Pará.

A missa foi oficializada pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, e concelebrada por cerca de 50 padres e bispos, entre eles d. Luciano Mendes, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que na homilia se referiu ao caso como o "juízo da injustiça e da iniquidade".

Contra a Diocese

Com base na Lei de Segurança Nacional, montou-se um processo contra dois padres que só fizeram esclarecer aos posseiros de seu direito sobre a terra em que trabalhavam. Não foram só os padres os acusados neste processo, mas toda a ação pastoral da Diocese de Conceição do Araguaia, todo o trabalho da parte da Igreja que não silencia frente às artimanhas dos grandes fazendeiros em articulação com o Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins, Polícia Federal e pistoleiros contratados.

Pressões

Quase toda acusação se baseou num texto traduzido do francês, que dizia que os padres pertenciam ao Partido Comunista do Brasil. O promotor e os juizes militares insistiram e acreditaram nessa tese, apesar de os advogados de defesa a desmontarem por inteiro.

Até a tradutora juramentada que traduziu os textos para o português.

Tribuna Livre

Solidariedade ao nordestino

Irapuan Rocha

Membro de base do Partido dos Trabalhadores em Natal, Rio Grande do Norte.

É interessante notar no lastro da base do PT, no Sudeste, a participação efetiva de vasto contingente de nordestinos. Será apenas empatia o que leva essas aves migrantes ao ninho petista? Ou será verdade que essa identidade nada mais é que o percurso lógico da similitude ideológica, às vezes apenas ralmente percebida?

Crente da segunda hipótese, reconheço ser Lula o protótipo da primeira hipótese, sem esquecer a interação de ambas. O contraditório nisso tudo é o nível de arregimentação do nosso povo em sua própria área, o Nordeste, onde até somos confundidos com o PTB. O que ocorre, então?

Diferenças

Para nós, que participamos dos debates iniciais na formação do PT, quer em Diadema ou São Paulo, que acompanhamos até fins de 81 o processo de crescimento do nosso Partido naquela região, viajando pelo Interior paulista, hoje aqui nos deparamos com um dado que é uma pista.

No Sudeste também, no meio combativo progressista, grassa a identidade com o elitismo burguês da superioridade daquela região (locomotiva, etc), que, "cá pra nós", nada mais significa que certo estágio de espírito colonial, ou "coisa do arco da velha", como queiram.

No Nordeste, é o apego exagerado a análises pseudo-históricas (cansativas...) que nos colocam na condição de subpovo. Dai que, além da contradição ideológica, a alienação ao meio. Tal contradição é bagagem dos grupos que em sua maioria encontram-se no PT, crias da má-formação congênita

admitiu que uma coisa não batia com a outra.

Durante a fase de instrução do processo, os treze posseiros foram transferidos do presídio São José, em Belém, para uma unidade militar daquela cidade onde, por diversas vezes, receberam a "visita" do tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o "Major Curio", que os pressionava para acusar os padres. Depois de 19 horas de julgamento, veio a condenação: quinze anos para o padre Aristides, 10 para padre Francisco e penas de 9 a 8 anos para os posseiros.

Luto

Enquanto tudo isso era contado na Catedral da Sé, o povo cantava: "Nossa esperança é certeza de justiça, a mentira sabemos de onde vem".

No fim do ato, d. Paulo chamou para o altar ("para que todos vejam") as faixas que estavam na igreja. Uma delas dizia:

"Estamos de luto. Dia 22/6/82 faleceu a já doente Justiça brasileira."

Outros processos

Ainda com base na Lei de Segurança Nacional, o regime está processando o deputado Freitas Diniz (PT-Maranhão), Lula e Jacó Bittar. No primeiro caso, a denúncia contra o deputado foi aceita e o interrogatório judicial está para ser marcado.

Quanto a Lula e Jacó, o juiz auditor Antônio Rosas, de Manaus, pediu depoimento de testemunhas suplementares. Só que todas elas moram no Acre, e as intimações devem demorar algum tempo para serem recebidas.

Baixos salários e inflação levam trabalhador à favela

Aumentam, em todo o País, as formas sub-humanas de moradia: barracos, taperas, etc

"A primeira causa do aumento de favelados é o empobrecimento da população", é a opinião do bispo Fernando Pentead, de São Paulo.

Nas grandes cidades, o trabalhador enfrenta sérios problemas relacionados com a moradia. Estas dificuldades são geradas pelos baixos salários, pelo desemprego, por altos alugueis, pela especulação imobiliária, pela inflação e pelo altíssimo custo de vida.

Impossível morar

Os trabalhadores se vêem impossibilitados de economizar algum dinheiro para a compra de uma casa — ou mesmo de pagar alugueis — e aos poucos suas esperanças vão diminuindo. Como alternativa, deslocam-se para a periferia da cidade e lá constroem os seus barracos, ou os alugam.

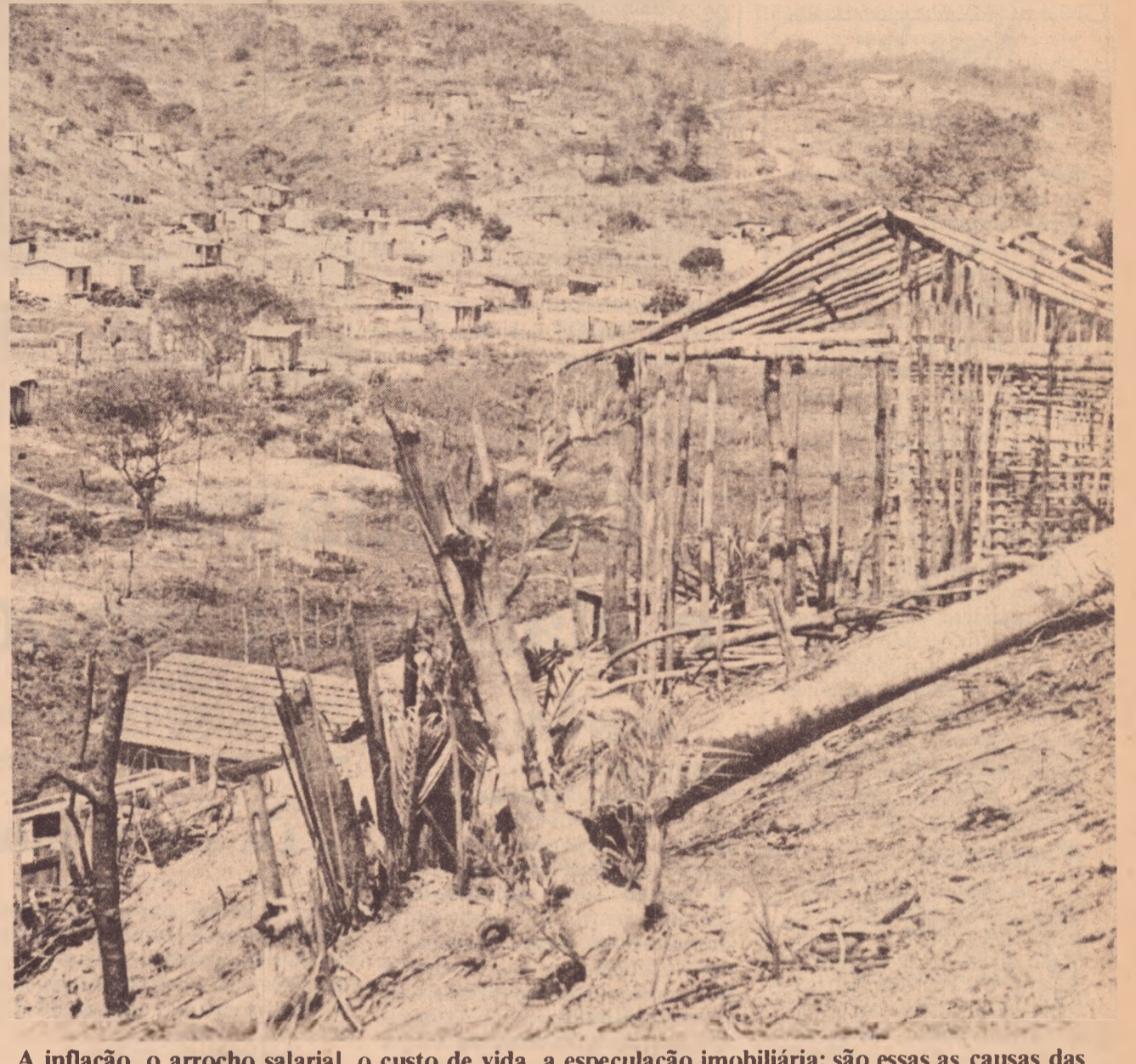
S.S., atendente de enfermagem, ganha um salário mínimo por mês. Paga 6 mil cruzeiros mensais de aluguel, por um barraco de dois cômodos, localizado no Jardim Santo Antônio, São Paulo. O barraco tem apenas luz elétrica. Não tem água encanada, e S.S. precisa buscar água na torneira da rua.

S.S. acha que o trabalhador deveria receber "ajuda do Governo" para aquisição de casa própria. Ela diz que fez inscrição num desses planos oferecidos pelo Governo, para conseguir uma casa, "mas isso é como um jogo de loteria, tanto pode ser premiada, como não".

"Situação horrível"

I.M.A.S., cozinheira, recebe um salário mínimo por mês, tem três filhos para cuidar. O marido está desempregado, atualmente. Paga de aluguel 6 mil cruzeiros. O seu barraco tem dois cômodos, e está localizado sobre um alto barranco, de onde, para se chegar até a rua, é necessário descer por uma escada feita de tábuas estreitas. I.M.A.S. diz que quando chove a situação fica "horrível".

Acrescenta que a falta de água dificulta muito a sua situação. Para ela "as coisas estão subindo a cada dia que passa, depois que entrou esse Governo".



A inflação, o arrocho salarial, o custo de vida, a especulação imobiliária: são essas as causas das favelas em todo o País.

E.A.M. reside também num barraco. O terreno em que está construído é da Prefeitura. Caso a Prefeitura queira algum dia o terreno, o morador só tem o direito de arrancar o barraco. O barraco de E.A.M. é de um cômodo, medindo por volta de 3 metros por 2 metros. A luz foi instalada há um mês e como acontece em quase todos os barracos, esse também não tem água. Quando chove, os moradores guardam a água da chuva para uso doméstico.

Segundo E.A.M., os insetos são os seus constantes inimigos. É necessário manter em casa um inseticida para combatê-los, principalmente porque sua filhinha é

alérgica a picadas. Ela diz que a Prefeitura nunca tomou conhecimento da situação precária em que vivem os moradores do Jardim Santo Antônio.

F.A.D., borracheiro, ganha pouco mais de 20 mil cruzeiros por mês. Comprou um barraco, em Santo Amaro, por 150 mil. O terreno é da Prefeitura. F.A.D. diz que quando comprou o barraco, uma grande quantidade de lixo encontrava-se no local, disseminando um cheiro muito ruim. Hoje em dia ele não está pagando aluguel e isso já o alivia bastante. Mas diz que nunca se consegue viver sossegado, "porque, de repente, a Prefeitura pode chegar e exigir o

terreno para construir alguma coisa".

As causas

Na opinião do bispo Fernando Pentead, responsável pela pastoral da Periferia e Áreas Carentes de São Paulo, "a migração não é o principal fator de crescimento das favelas, ou seja, o novo favelado já residia na cidade".

"A primeira causa desse aumento é o empobrecimento da população. Os trabalhadores, devido à exiguidade do salário ou devido ao desemprego, ficam impossibilitados de pagar aluguel e são obrigados a procurar um lugar para construir seus barracos".

A causa das invasões

Vasco Alves de Oliveira Jr. é um dos advogados da Comissão de Direito à Moradia da Arquidiocese da Grande Vitória, no Espírito Santo.

Para ele, o fenômeno da luta pela terra urbana, ao contrário de estar perto de uma solução, só pode tender a se agravar.

"A regulamentação da posse, previu, segundo o Código Civil, apenas os conflitos de interesses privados. É lógico que quando estão em jogo centenas de barracos, o que deve prevalecer é o interesse social. As famílias que ocupam o solo urbano construindo seus barracos não cometem crime. Agem sob o impulso do direito a sobreviver. Então, o problema das chamadas "invasões" ou favelas é um problema social, e por isso só pode ser enfrentado pelo próprio Governo: não se trata apenas de um problema jurídico, e muito menos de um

problema policial. É preciso que o Governo esteja no centro dos acontecimentos, mas não com a polícia, e sim com a Secretaria de Bem-Estar Social... fazendo a defesa da família carente e a defesa do seu direito à moradia."

Enquanto se buscam as fórmulas para um novo tipo de jurisprudência para a posse e uso do solo urbano, como lembra o cantor Geremias, dos Posseiros do Sítio Batalha, "o pobre tem que sofrer só por ser um lutador" só por não ter poder".

E a Grande Vitória, campeã virtual de habitações carentes no Brasil, enriquece sua contribuição ao subdesenvolvimento com mais uma "favela". Atualmente, segundo dados da Secretaria do Planejamento do governo estadual, cerca de 40% da população urbana da região vive em 82 favelas.

Favelas aumentam

Sobre as dificuldades que o trabalhador enfrenta para morar, e o consequente crescimento das favelas, assim se expressou a deputada estadual Irma Passoni, do PT paulista:

"O problema da habitação popular no Brasil e particularmente em São Paulo atinge hoje características de verdadeira calamidade pública. As ocupações de terra na periferia de São Paulo nada mais são que uma seqüência lógica da crescente impossibilidade do povo trabalhador, sob as atuais condições de subemprego e desemprego, de ter acesso a condições mínimas e dignas de moradia.

"Em 1972 estimava-se em apenas 2% a população favelada da Grande São Paulo. Hoje, ela já atinge cerca de 20% da população da Grande São Paulo.

Outras cidades

"No Rio de Janeiro, também, cerca de 20% da população é favelada, em Belo Horizonte 30%, Porto Alegre 20%, em Vitória 35%.

"Em Salvador, quase a metade da população está morando em terrenos "irregulares" de propriedade incerta ou ocupada.

"O Estado, através da sua política habitacional baseada no BNH e no sistema Financeiro de Habitação, tem mostrado seu desinteresse em atender às necessidades do povo trabalhador.

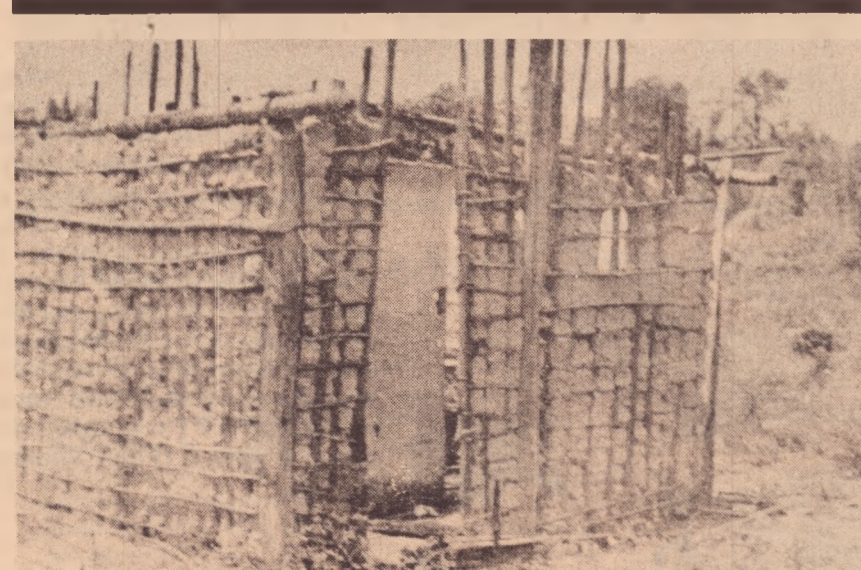
Destina a maior parte dos seus recursos a pessoas de faixas de renda média e alta. As prestações do BNH, por outro lado, vêm subindo a taxas superiores aos aumentos salariais e levam os poucos trabalhadores que têm acesso aos financiamentos oficiais a freqüentes despejos e perda de casas.

Inacessíveis

"Os precários lotes periféricos clandestinos, que até há algum tempo ainda eram uma opção para uma parte dos trabalhadores, tornam-se cada vez mais inacessíveis. Por fim, os alugueis de cômodos, de cortiços e de pequenas moradias na periferia sobem a taxas exorbitantes, e se tornam cada vez mais incompatíveis com a disponibilidade dos trabalhadores.

"Neste quadro habitacional, somado a uma conjuntura recessiva de desemprego geral, de pauperização crescente, onde o Governo joga todo o ônus da crise por ele gerada sobre as costas dos trabalhadores, as favelas só poderiam crescer a taxas tão elevadas, como única solução que resta para minorar a necessidade de habitação.

"Enquanto isso, uma parcela significativa de terras e glebas urbanas (47% de terrenos em São Paulo) permanece vazia e improdutiva, aguardando a especulação imobiliária, ainda hoje, um dos mais rentáveis investimentos.



Em alguns lugares do Interior do Brasil, e nessas taperas que os trabalhadores moram.



Nossa Vez

Festa-comício

O PT de Santos (SP) matou dois coelhos com uma só cajadada: inaugurou sua nova e espaçosa sede (na rua Silva Jardim, 84) e lançou seus 17 candidatos a vereador, os candidatos a prefeito e vice (Jessé Rebelo de Souza e José Antonio de Lima) e a deputada estadual (Edmea Ladevig) num comício-festa que teve a presença de 600 pessoas. Depois dos discursos, o forró avançou até de manhã.

Paranaguá

Em Paranaguá (PR), o Partido dos Trabalhadores já tem candidato a prefeito. É o metalúrgico Zenildo do Carmo Vidal, que tem como companheiro de chapa o vigilante bancário Luiz Carlos Pazini. Além deles, o PT tem dez candidatos a vereador e sua penetração junto à população local é cada vez maior.

Rondônia

A campanha do PT prossegue a todo vapor em Rondônia. Lá, o Partido tem um órgão oficial de divulgação, o boletim "PT em Marcha", que vem sendo vendido ao público periodicamente. Os candidatos para a Câmara Municipal de Porto Velho, para o Senado, para a Câmara Federal e para a Assembleia Legislativa intensificam seus contactos com os eleitores e o número de filiados ao Partido aumenta em grande escala.

Filiações

Uma banca de filiações é instalada todos os fins de semana na praça principal e na feira livre de Andradina (SP) pelo Diretório Municipal do PT. Através dela, os candidatos a prefeito e vice (João Bortolanza e Sebastião Fernandes) intensificam seus contactos com a população. Também os candidatos a vereador ajudam na tarefa de filiação e realizam a divulgação de suas plataformas.

Valinhos

Também em Valinhos (SP), as candidaturas municipais foram lançadas em festa-comício, que contou com a presença do candidato a governador pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Foi no dia 27 de junho, na praça Washington Luís, com a presença de uma grande multidão. Violeiros, sanfoneiros e cantores animaram a festa. Os candidatos a prefeito (Heriberto Pozzuto) e vice (Rita de Cássia Marchiore) e os candidatos a vereador estiveram presentes ao lado de Lula.

Prisões

No município de Cubatão, Estado de São Paulo, no dia 10, diversos militantes do Partido dos Trabalhadores foram detidos por policiais, quando distribuíam panfletos e tentavam colocar faixas anunciando o comício com a presença de Lula.

O deputado petista Eduardo Suplicy denunciou o ocorrido ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, dizendo que acredita que a ordem de detenção tenha partido do prefeito da cidade de Cubatão. Suplicy disse ainda que essa medida é discriminatória, pois em "todo o Estado podem ser vistos cartazes e panfletos alusivos ao PDS, sendo afixados e distribuídos sem qualquer repressão policial".

Do comício participaram o deputado Eduardo Suplicy, o candidato ao Senado Jacob Bittar e Lula. Mais dez candidatos foram apresentados para os cargos de vereadores em Cubatão, em sua maioria operários.

PACOTE ELEITORAL: EMBRULHADA DO GOVERNO



Esses são os candidatos do PT a governador que foram à reunião dos dias 3 e 4 de julho, em Brasília: (da esquerda para a direita): última fila - José Ribamar dos Santos (PI), Eurides Mescolotto (SC), Lysâneas Maciel (RJ), Olívio Dutra (RS); fila do meio - Marcélio Bonfim Rocha (SE), Athos

Magno Costa e Silva (GO), Manoel da Conceição (PE), Osvaldo Rocha (MA); primeira fila - Perly Cipriano (ES), Rubens Lemos (RN), Luiz Inácio Lula da Silva (SP), Sandra Starling (MG) e Edival Passos (BA). (Foto: Miltom Guran/Agil).

Candidatos reúnem-se e elaboram plano unitário

Os majoritários do PT analisam conjuntura político-eleitoral

BRASÍLIA — "A vitória do Partido dos Trabalhadores nas eleições de novembro não se contará apenas pelo número de candidatos eleitos, mas pelo saldo de organização, mobilização e fortalecimento do movimento popular e das classes trabalhadoras". Essa foi uma das conclusões do encontro que, nos dias 3 e 4 de julho, em Brasília, reuniu a Comissão Executiva Nacional do PT, os candidatos do partido a governador e senador, os presidentes dos diretórios regionais e os coordenadores dos comitês eleitorais estaduais.

Primeiro partido

Foi a primeira reunião desse tipo realizada por um partido político, dando continuidade às medidas que o PT vem adotando para fazer, em todo o País, uma campanha eleitoral de luta e unitária, em torno do programa do Partido e do lema "Trabalho, Terra e Liberdade".

A reunião foi aberta pelo presidente nacional do PT, Lula, e coordenada pelo Comitê Eleitoral Unitário Nacional, constituído para comandar a campanha do Partido em todo o Brasil.

"A luta que teremos de travar no País será de mostrar nossa capacidade de mobilização a nível nacional", disse Lula na abertura do encontro. "Vamos unificar a campanha e sair daqui com a mesma linguagem. O PT não deve fazer uma campanha populista, eleitoral, e sim mostrar os problemas que os trabalhadores enfrentam hoje no País, sem fazer promessas".

Lula criticou os que, nas eleições, utilizam o paternalismo político e o poder econômico para vencer a qualquer custo, "compondo por aí com Deus e o Diabo para chegar ao Governo".

Lula também denunciou os que querem impor ao País a existência de apenas dois partidos através da pregação do chamado "voto útil".

Dificuldades

Depois do discurso de Lula, cada representante de Estado, Território e do Distrito Federal teve 10 minutos para expor a situação político-eleitoral em sua região.

Dois problemas para o desenvolvimento da campanha do PT foram apontados por praticamente

Os seis pontos da campanha

As posições expressas pelos participantes da reunião de Brasília foram sintetizadas em seis pontos, que são os cinco principais da campanha eleitoral unitária do PT em todo o Brasil:

1 O PT saiu para ganhar, embora as eleições de novembro não sejam livres nem limpas, pois prevalecem uma legislação eleitoral antidemocrática, o clientelismo e a corrupção.

2 O inimigo do PT é o regime militar e todos aqueles que dão sustentação política ao regime através de uma prática clientelista, conciliatória, de tráfico de influência e de exercício do poder econômico.

todos os expositores: a falta de recursos financeiros para a campanha e o pouco, ou nenhum acesso do partido aos meios de comunicação de massa, especialmente à televisão.

O pacote do Governo

Diante dos muitos problemas jurídicos colocados pelos representantes regionais, o secretário de Organização da Comissão Executiva Nacional, deputado Freitas Diniz, esclareceu algumas das questões, explicando o sentido das medidas já em vigor, impostas ao País pelos "pacotes eleitorais" do Governo, e as que ainda tramitam no Congresso Nacional.

Análise política

Coube ao segundo-secretário da Executiva Nacional, Francisco Wefort, um dos três coordenadores do Comitê Eleitoral Unitário Nacional, abrir a discussão seguinte: análise do momento político nacional.

Ressaltando que o PT tem uma Plataforma Eleitoral Nacional, uma Carta Eleitoral traçando os objetivos do Partido nas eleições e a tática eleitoral, e, além disso, um Comitê Eleitoral Nacional, Wefort propôs que os participantes da reunião procurassem definir mais

3 Os exploradores e opressores das classes trabalhadoras, porém, não estão reunidos exclusivamente num único partido da classe dominante.

4 A vitória do PT não se contará apenas pelo número de candidatos eleitos, mas pelo saldo de organização, mobilização e fortalecimento do movimento popular e das classes trabalhadoras.

5 O PT soma e multiplica as forças dos que nunca tiveram voz.

6 A campanha do PT será de luta, unitária e massiva, em torno do programa do Partido e do lema "Trabalho, Terra e Liberdade".

precisamente a conjuntura eleitoral e o encaminhamento da tática já definida.

Essa discussão durou quase cinco horas. Quase todos os presentes usaram da palavra para apresentar suas contribuições não só para a análise da conjuntura política, mas, principalmente, para a formulação sintética dos principais eixos da campanha eleitoral unitária em todo o País.

Esses pontos principais são publicados ao lado, com destaque.

Organização

No dia seguinte prosseguiram as discussões, sobre aspectos organizacionais da campanha.

Os participantes discutiram o funcionamento dos Comitês Eleitorais Unitários nos Estados, sob o ponto de vista de três aspectos básicos: organização, finanças e propaganda.

Em seguida, o tesoureiro da Comissão Executiva Nacional, Clovis Ilgenfritz, fez o lançamento do bônus com o qual o PT pretende angariar recursos entre simpatizantes e populares, a fim de dar sustentação financeira a grande parte das despesas com a campanha eleitoral.

Fala, Companheiro!

"Brasil perdeu, povo ganhou"

Agenor Narciso é candidato à presidência do Sindicato dos Químicos do ABC, pela oposição sindical. Aqui, ele dá sua opinião sobre a participação da seleção brasileira na Copa do Mundo:

"Eu seria muito ingênuo se dissesse que não gosto de futebol. Todo brasileiro gosta de futebol, mas o futebol brasileiro, hoje, está muito mais servindo ao partido do Governo e, através de uma massificação por meio de televisão, está levando o povo a uma mobilização quase inconsciente. Na realidade, o povo brasileiro tem que se mobilizar por problemas mais graves, como a alta do custo de vida.

"Nos últimos meses, alguns produtos subiram até 106%, como é o caso do trigo, da prestação da casa própria e da carne. A grande maioria do povo sequer tomou conhecimento



desta violenta alta do custo de vida. Acharmos que o futebol é um esporte de que todos nós gostamos, mas é importante que o povo se mobilize para lutar contra a alta do custo de vida, contra o regime, enfim, contra a Lei de Segurança Nacional, que, na verdade, é a ferramenta do Governo que a todo momento sufoca os trabalhadores".



O candidato ao Governo do Rio de Janeiro pelo PT, Lysâneas Maciel, na festa-comício do Partido (Foto: Agência JB)

No Rio de Janeiro o PT vem crescendo

RIO — O lançamento dos candidatos do PT aos cargos majoritários nas eleições de novembro, no Rio de Janeiro, foi um enorme sucesso. Cerca de quatro mil militantes e simpatizantes do Partido compareceram à praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e fizeram uma alegre festa-comício, com música e política.

Barraquinhas de comes-e-bebes, bazares com roupas, livros, jornais e material de divulgação do Partido movimentavam as pessoas. Diversos artistas como Zezé Mota, Sérgio Ricardo e Wagner Tiso realizaram um aplaudido espetáculo musical. Finalmente, os candidatos aos cargos majoritários no Rio de Janeiro foram atentamente ouvidos pela multidão.

Os discursos

Lysâneas Maciel, candidato a governador, Wilson Farias, a vice-

Pará: grande êxito no lançamento da campanha

BELÉM — A cidade de Belém, no Estado do Pará, assistiu entusiasmada ao lançamento dos candidatos do PT, no dia 10 de junho. Os militantes utilizaram toda a sua organização e "jogo de cintura" para preparar a festa-comício e contornar as dificuldades. Mas tudo saiu como manda o figurino: faixas, barraquinhas (que vendiam desde mingau de milho até o jornal do PT), brincadeiras, forró e até um caminhão transformado em palanque, na praça do bairro de Sacramento.

Em meio a palmas e fogos, os companheiros do PT chegavam ao palanque, e dirigiam-se aos trabalhadores. Falaram vários oradores, e, entre eles, Vavá representando



Milhares na praça em Belém

vereadores de Belém, o candidato a prefeito de Tomé-Açu e as entidades convidadas, tais como a Pró-CUT-Pará, o Movimento pela Libertação dos Presos do Araguaia, Movimento dos Hansenianos. Somente não pôde participar, por motivo de saúde, o candidato ao Senado.

A sociedade sonhada

Vavá, em nome dos vereadores, deu especial importância à campanha de luta do PT e à necessidade de organização dos trabalhadores em seu sindicato, nos bairros e em seu partido. Vavá deixou claro que "as dificuldades dos trabalhadores não vão acabar enquanto não tivermos força para mandar na política do País enquanto não conquistarmos o poder". Para Vavá, os trabalhadores têm que construir "uma sociedade socialista onde os meios de produção estejam nas mãos da maioria e as decisões sejam tomadas pelas massas trabalhadoras através de um novo tipo de poder, um poder popular cujas raízes estejam nas organizações de base dos trabalhadores". "Essa — disse — é a sociedade que os trabalhadores sonham e que nossa luta prepara."

Defendendo o campo



A paranaense Nilda Chaves, de 21 anos, secretária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jiparaná, no Estado de Rondônia, foi apontada candidata a vereadora na chapa única do PT, encabeçada pelo agricultor e presidente do sindicato Mathuzalém Ribeiro da Costa, escolhido para disputar a Prefeitura da cidade. Jiparaná é o segundo colégio eleitoral do Estado e uma região onde o PT vem crescendo pouco a pouco. (Foto: Bonfim Cabral).

Fazendeiros querem matar Chico

Os trabalhadores rurais é que estão garantindo a segurança do vereador Francisco Mendes

Luiz Eduardo Greenhalgh

A vida do companheiro Chico Mendes, do Acre, está ameaçada. Há um pistoleiro contratado por centenas de milhares de cruzeiros, o qual não faz segredo da missão assassina. As "autoridades" foram informadas da situação, mas se negam a oferecer garantias de vida ao companheiro. Somente os seringueiros estão zelando pela integridade física de Chico Mendes. A omissão das autoridades significa conivência. A conivência garante a impunidade e esta gera a reincidência. Assim foi no assassinato de Wilson Souza Pinheiro, cujos culpados não foram processados.

A questão da terra

Por trás de toda essa situação de violência, está à questão da posse da terra. No Acre, a questão relativa à posse da terra é o problema central e angustiante dos trabalhadores rurais. De um lado, o Governo, a polícia e os fazendeiros, apelidados "paulistas", porque, em geral, esses exploradores vêm do Sul do País, e, do outro lado, os seringueiros, que vivem da extração do látex para a feitura da borracha, andando pelos varadouros nas matas e, com isso, sobrevivem ou tentam sobreviver. Os fazendeiros não têm interesse econômico na manutenção dos seringais existentes, que são nativos, e, por isso, fazem as "derrubadas" das matas para substituir a seringa pelo gado, muito mais rentável.

"Empate da derrubada"

As derrubadas correspondem à eliminação da única possibilidade de sobrevivência dos seringueiros na região. E é por isso que eles se unem para fazer os chamados "empates de derrubada", ou seja, quando os fazendeiros saem para derrubar, os seringueiros saem para impedir isso. O justo enfrentamento dos seringueiros aumenta a tensão na área. Os fazendeiros contratam pistoleiros, mobilizam a Polícia Federal e espalham o terror, queimando casas e destruindo hortas e pequenas plantações, e matando aqueles que são considerados os líderes dos seringueiros. Assim foi no caso do assassinato do companheiro e fundador do PT, Wilson Souza Pinheiro, cujo assassino até hoje está impune. Morreu por defender os direitos dos seringueiros. Aqueles que protestaram contra a impunidade do assassinato de Wilson estão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.



Francisco Mendes (na foto, falando ao microfone) é um intransigente defensor dos trabalhadores rurais da região

Responsabilização

É assim no Brasil. Quem luta pela justiça, pelos direitos dos trabalhadores e pela libertação do oprimido sofre a perseguição implacável do opressor. Por isso é que a notícia de que o companheiro Francisco Mendes, de Xapuri-Acre, estava ameaçado de morte por fazendeiros ligados a grupos financeiros de São Paulo (Frigorífico Bordon?) trouxe a preocupação a toda a Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores. O companheiro Chico Mendes é o exemplo do companheiro dedicado. Basta dizer que, para fazer as reuniões do PT, ele

vara aqueles seringais imensos, durante dias, a pé.

Sua liderança é a confiança que os seringueiros nele depositam (e também no PT) trazem a certeza de que as ameaças são concretas e que o PT, durante a sua vida, vai ter sobre si o peso brutal da repressão do Governo e dos patrões.

As ameaças não nos intimidam, mas também não queremos mártires. A classe operária já tem milhões de mártires. Queremos o companheiro vivo e, desde já, responsabilizamos o presidente da República, o ministro da Justiça e o superintendente da Polícia Federal pelo que vier a acontecer ao companheiro Chico Mendes.

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO 1 - Nº 8 - Quinzenal - 16 de julho de 1982 - Cr\$ 50,00

Carta de Lula a Abi-Ackel

O presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, enviou carta ao ministro da Justiça, a propósito das ameaças de morte contra Francisco Mendes:

"Exmo. Sr. Ministro da Justiça, DD.DR. Ibrahim Abi-Ackel, Senhor Ministro,

"Na qualidade de presidente do Partido dos Trabalhadores venho à presença de V.Exa., por meio desta carta, para informar-lhe acerca de fatos que estão ocorrendo no Acre, em especial na cidade de Xapuri, com um dirigente nacional do PT, o vereador Francisco Mendes.

"Sabe V.Exa. os problemas que envolveu a luta pela posse da terra, no interior do País, e sabe também que o Governo vem dando soluções insatisfatórias à questão.

"Os organismos criados para resolver tais conflitos são inoperantes e na maioria das vezes se coloca ao lado dos exploradores, grileiros e latifundiários, ao invés de o fazerem em defesa dos lavradores.

"Esse comportamento condenável, faz com que os latifundiários se robusteçam na prepotência e na prática de arbitrariedades contra humildes posseiros que se encontram trabalhando em suas terras.

"O Feat e a Polícia Federal costumemente se associam aos grupos de capangas e pistoleiros contratados pelos grileiros de terras públicas e fazem vistas grossas às perseguições que eles perpetraram aos lavradores e a quem os defende e apoia.

"Pois bem. Isso está ocorrendo, agora, no Acre.

"Não seria uma posição alarmista dizer-lhe ser provável, quando V. Exa., receber esta carta, que a vida do companheiro Francisco Mendes já poderá ter sido ceifada.

"O companheiro Francisco Mendes, ex-dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, e atual candidato a deputado estadual pelo Estado do Acre, pela legenda do PT, sempre defendeu os seringueiros na luta pela sua permanência nas terras e, por isso é e sempre foi perseguido, pelos grileiros.

"Há alguns dias atrás, entretanto, veiculou-se com insistência que os fazendeiros de Xapuri tinham contratado um pistoleiro para assassinar Francisco Mendes.

"A notícia e o atrador caminharam às soltas pelas ruas da cidade e nenhuma autoridade se dispôs a investigar as ameaças, ou dar ao vereador as garantias necessárias.

"Dai porque, encaminho a V.Exa. a denúncia de tais fatos, certo de que o Governo a que V.Exa. presta a colaboração não desejará ser responsabilizado pela omissão em coibir abusos contra cidadãos que vivem constantemente ameaçados e não encontram por parte do Estado a tutela de seus direitos individuais, especial o da vida. Atenciosamente, Luiz Inácio Lula da Silva.

Perseguições em São Luís

No Maranhão, a ação dos militantes do Partido dos Trabalhadores tem sido incansável, persistente e identificada com as lutas dos palafitados e demais categorias oprimidas de nossa sociedade. Por isso, tem havido constante perseguição contra os militantes do PT do Maranhão.

O caso do presidente do Diretório Municipal de Santa Quitéria, Osmar Costa, o qual denunciou o clima de terror de que vem sendo vítima, juntamente com os lavradores daquela localidade, provocado

pelos oligarquias Pedrosa, Viana (todos do PDS). Disse o presidente do Diretório Municipal do PT em Santa Quitéria: "Os grileiros vêm expulsando os posseiros de suas terras, ameaçando-os de prisão e de queimar as casas e, até mesmo, de massacrá-los".

Por sua vez, a Comissão Diretora Municipal de São Luís distribuiu nota oficial à imprensa, na qual repudiou "os atos de repressão praticados com requintes de barbaridade contra a população palafitada da Floresta e da Vila Malvinas".

Estrutura agrária analisada por técnicos e trabalhadores

Seminário realizado em Pernambuco examina a seca

Problemas sobre "o homem e a seca no Nordeste" foram examinados durante o encontro. Diversas das proposições que compõem o documento final do seminário se referem a ela, solicitando que continue sua opção pelos pobres, "solidarizando-se cada vez mais com os oprimidos, como requer a ética libertadora, fundada na comunhão e participação, a qual deve impregnar as estruturas e todas as atividades e práticas eclesiais, principalmente a catequese".

Causas da pobreza

O documento final analisa as causas da pobreza no Nordeste: ela não é apenas fruto de causas naturais, como a seca, "mas resultado sobretudo da organização social, política e econômica injusta".

Para mudar esta situação, são recomendadas diversas formas de organização popular: as Comunidades Eclesiais de Base, a Pastoral da Terra, os sindicatos e os movimentos sociais.

A necessidade de sindicatos "livres e autônomos" foi ressaltada pelo documento. Só assim, de acordo com ele, os associados dos sindicatos poderão "participar ativa e conscientemente na defesa e promoção de seus direitos".

O problema da terra

Como se tratava de um encontro de trabalhadores rurais, a questão da terra ocupou parte significativa do documento final.

Resolveu-se, por exemplo, "apoiar iniciativas que levem à distribuição de terra em proveito do pequeno lavrador, de preferência nas áreas de perímetros irrigados e de vales úmidos, evitando assim o uso irracional e predatório dos grandes latifúndios".

De acordo com as conclusões do seminário, os trabalhadores rurais organizados devem reivindicar o direito de

participar na elaboração e fiscalização dos programas e projetos do Governo, "a fim de que sejam promovidos os interesses do homem do campo".

Plano de emergência

Foi reivindicada também pelo seminário uma reformulação do Programa de Emergência do Governo federal, no sentido de atender as sugestões feitas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais em seus encontros interestaduais de Fortaleza e Natal.

O seminário denunciou o abuso do poder econômico e político que vem impedindo o cumprimento do disposto no Estatuto da Terra e a subordinação da estrutura agrária brasileira aos interesses das empresas transnacionais.

Reforma agrária

Finalmente, o encontro resolveu "assumir como prioridade a luta decidida e pacífica por uma reforma agrária justa, ampla e imediata, que assegure o uso e a posse da terra, vista como dom primeiro concedido por Deus a todos os que vivem e trabalham nela".

Para que isso ocorra, é preciso "procurar a participação real de toda a sociedade, principalmente dos trabalhadores do campo, de acordo com as conclusões do 3º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, realizado em Brasília (maio de 1979), endossadas pela 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (agosto de 1981) e reafirmadas no 2º Encontro Interestadual sobre a Problemática da Seca (maio de 1982).



As populações nordestinas continuam sofrendo o peso da estrutura exploradora. (Foto: Sérgio Cardoso).

Aumenta a atividade de sindicalistas rurais

Em Quixeramobim, Ceará, algumas vitórias

FORTALEZA — A luta dos trabalhadores rurais pelos seus direitos se estende por todo o País. No sertão central do Estado do Ceará, no município de Quixeramobim, onde se cultiva algodão, milho e feijão em grande quantidade, a atividade do Sindicato local tem merecido a admiração dos trabalhadores e a perseguição e o ódio dos patrões.

Como em muitas outras regiões, em Quixeramobim os trabalhadores rurais costumavam receber a terra nua, fazer todo o trabalho por sua própria conta, pagar metade do algodão produzido como renda, e ainda deixar de graça a forragem dos seus roçados para o gado dos patrões. A renda paga pelos trabalhadores era tão alta que, às vezes, em um ano era equivalente ao valor da própria terra.

Situação muda

A partir de 1978, no entanto, essa situação começou a mudar.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixeramobim, com base no Estatuto da Terra, passou a mostrar aos trabalhadores que eles só eram obrigados a pagar de 10 a 20% da produção do algodão. Nunca a metade, como faziam.

Como a própria lei dos patrões estava sendo burlada, era necessário que os trabalhadores se organizassem para garantir seus direitos mínimos. E foi o que aconteceu: nestes quatro anos, muitas reuniões foram feitas em Quixeramobim e hoje mais de 300 parceiros em 10 fazendas já não pagam mais a meia do algodão. E o movimento vai ganhando espaço em mais fazendas e municípios.

Patrões reagem

Os patrões não gostaram nada dessas mudanças e reagiram, em Quixeramobim.

Um dos maiores proprietários de terra do lugar, José Gonçalves Pinheiro — que também é vereador pelo PDS — por exemplo, está processando o secretário do Sindicato, José Fernandes Mendes. Mendes, contudo, tem recebido intensa solidariedade dos trabalhadores de Quixeramo-

bim e de diversos outros sindicatos do Ceará e de outros Estados.

Violência

O homem que está processando Mendes é famoso pela sua violência. Em 1981, ele deu morada a dois trabalhadores e permitiu que eles plantassem em suas terras pagando rendas.

Mas, faz alguns meses, ele resolveu expulsá-los de lá. Os dois trabalhadores, porém, procuraram o Sindicato, e, cientes de que, pelo Estatuto da Terra, todo contrato de parceria tem duração de pelo menos três anos, agora se recusam a deixar o lugar.

O patrão José Pinheiro, com a ajuda do delegado de polícia, tem feito todo tipo de pressões para expulsar os trabalhadores. Ele já conseguiu deixar um dos trabalhadores preso por 24 horas (José Alves da Silva, que só foi libertado porque o Sindicato interveio), mandou arrancar as plantações dos dois e chegou até a tentar, com 14 capangas, derrubar as residências dos trabalhadores.

Mas o Sindicato, com a ajuda de seu advogado, vem conseguindo resistir, junto com os dois parceiros, às pressões.

Conflitos no campo crescem

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra — CPT — realiza periodicamente um levantamento dos conflitos de terra que acontecem no Brasil. Os números mais recentes divulgados são do segundo semestre do ano de 1981 e demonstram como a violência vem crescendo no campo brasileiro.

De julho a dezembro do ano passado, ocorreram 142 conflitos e 16 lavradores foram assassinados.

Grilagem, expulsão e despejo são os motivos mais comuns para os conflitos. A Bahia apresenta o maior número de conflitos, vindo depois o Pará e Goiás. No total, 32.152 pessoas foram envolvidas nesses incidentes.